



**SBFa**

## **História da Especialidade da Disfagia e a Emergência do Departamento de Disfagia na SBFa**

A literatura científica internacional cita a disfagia desde a década de 50, mas processos de reabilitação são comentados apenas a partir da década de 60, em publicações médicas. Foi nos anos 70 que iniciaram os estudos da caracterização da disfunção de deglutição e sobre a intervenção fonoaudiológica, com ênfase no exame da videofluoroscopia até o final da década de 80.

Em 1983, foi publicada a primeira edição do livro base de grande impacto internacional “*Evaluation and treatment of swallowing*”, de Jeri Logemann<sup>1</sup>, fonoaudióloga americana considerada papisa da Disfagia, falecida em 2016.

No Brasil, a atuação de fonoaudiólogos passou a ser mais intensa nos ambientes hospitalares nos anos 80. A intervenção inicial tinha como objetivo abordagens da área de Linguagem, Voz e Motricidade Orofacial, porém, os riscos relacionados à alteração de deglutição exigiram atuação nessa área, com busca de conhecimento em literatura internacional para estabelecer protocolos de avaliação e conduta terapêutica.<sup>2</sup>

Na década de 90 no Brasil, o uso de instrumentos de avaliação clínica (como estetoscópio para ausculta cervical e oxímetro de pulso para medida de saturação de oxigênio), assim como exame objetivo radiológico de videofluoroscopia da deglutição,<sup>3</sup> ofereceram qualidade ao atendimento do paciente disfágico.

Os três eventos científicos que representaram o crescente interesse pela área foram: “I Simpósio de disfagia em meio hospitalar”, em 1995, com a presença dos expoentes profissionais americanos Michael Crary e Michael Groher; “I Encontro Brasileiro de Disfagia - PR”, em 1996; e o “I Colóquio Multidisciplinar da deglutição e disfagia do Rio de Janeiro”, em 1998.

Na sequência, as publicações de livros de autores brasileiros<sup>4-8</sup> foram considerados “de cabeceira” para estudantes de cursos de Especialização em Motricidade Orofacial com ênfase em Disfagia, criados a partir de 2000, um sinal inicial da necessidade da formação da especialidade.

O Comitê de Disfagia foi criado sob a coordenação da Dra Ana Maria Furkim, como subdivisão do Departamento de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Os profissionais envolvidos na gestão do Comitê de 2003 a 2007 realizaram um trabalho exaustivo e produziram as Diretrizes do Comitê de Disfagia<sup>9</sup>, sobre conhecimento e habilidades necessárias ao profissional que atua nessa área. Desde então, a disfagia passou a ocupar espaço de mais destaque no congresso anual da SBFa e também no tratado publicado pela entidade, considerado uma das principais referências bibliográficas da Fonoaudiologia brasileira.

### **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

Alameda Jaú 684, 7º andar Jardim Paulista São Paulo SP 01420-002

Tel: (11) 3873-4211 E-mail: [socfono@sbfa.org.br](mailto:socfono@sbfa.org.br) Site: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)



## SBFa

Em 2008, a Moção de Apoio à criação da especialidade em Disfagia orofaríngea foi assinada por 1167 fonoaudiólogos e encaminhada ao Conselho Federal de Fonoaudiologia<sup>10</sup>. No dia 9 de dezembro do mesmo ano, a Resolução 356 foi publicada no Diário Oficial da União, informando sobre a competência técnica e legal do fonoaudiólogo para atuar nas disfagias orofaríngeas.

E, finalmente, no dia 20 de março de 2010, a Disfagia passou a ser reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia pela Resolução 383. Por esse motivo, campanhas do “Dia de Atenção à Disfagia” são realizados no dia 20 de março e promovidos por instituições de todo país, sob apoio da SBFa e Conselhos Federal e regionais.

**No dia 28 de fevereiro de 2012, a Resolução normativa da SBFa determinou a criação do Departamento de Disfagia**, nomeando a Dra. Roberta Gonçalves da Silva para assumir a primeira coordenação deste. Ele foi formado com três comitês chamados de: Disfagia Neurogênica Adulto, Disfagia Mecânica Adulto e Disfagia Infantil.

No mesmo ano, o avanço científico da Disfagia no Brasil foi ressaltado pela *Dysphagia*<sup>11</sup>, revista internacional mais conceituada na área, como quarto país a apresentar mais trabalhos no *Dysphagia Research Society – DRS*, evento que reúne especialistas do mundo todo.

O impacto do reconhecimento da Disfagia também foi estabelecido na Portaria 930, em 10 de maio de 2012, que prevê a contratação de um fonoaudiólogo para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e um fonoaudiólogo para Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional e a Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia realizou um estudo apresentado em fevereiro de 2016 sobre a distribuição de profissionais por região de acordo com a declaração da área de Especialização<sup>12</sup>. Considerando que a especialidade de Disfagia é nova, reconhecida apenas em 2010, pode-se afirmar que o número de profissionais é significativo (ver gráfico). No mesmo ano, em abril, o CFFa estabeleceu a Resolução 492, que dispõe sobre a regulamentação da atuação do fonoaudiólogo em disfagia.

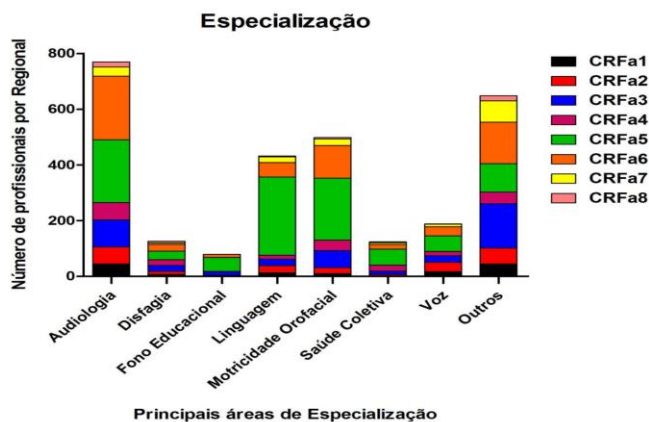


Gráfico 1 – Número de profissionais por Regional e áreas de especialização. Fonte: CFFa.

### Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Alameda Jaú 684, 7º andar Jardim Paulista São Paulo SP 01420-002

Tel: (11) 3873-4211 E-mail: [socfono@sbfa.org.br](mailto:socfono@sbfa.org.br) Site: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)



## SBFa

Do ponto de vista científico, percebe-se um notório crescimento do número de publicações de pesquisadores brasileiros em periódicos nacionais e internacionais. Uma breve busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)<sup>13</sup>, utilizando o termo “*dysphagia*”, indicou que 1.036 artigos produzidos no Brasil foram publicados entre 1988 e outubro de 2017 (gráfico 2). O incremento no número de publicações foi iniciado no final dos anos 90 e início da década de 2000, encontrando seu ápice na primeira metade da década 2010.

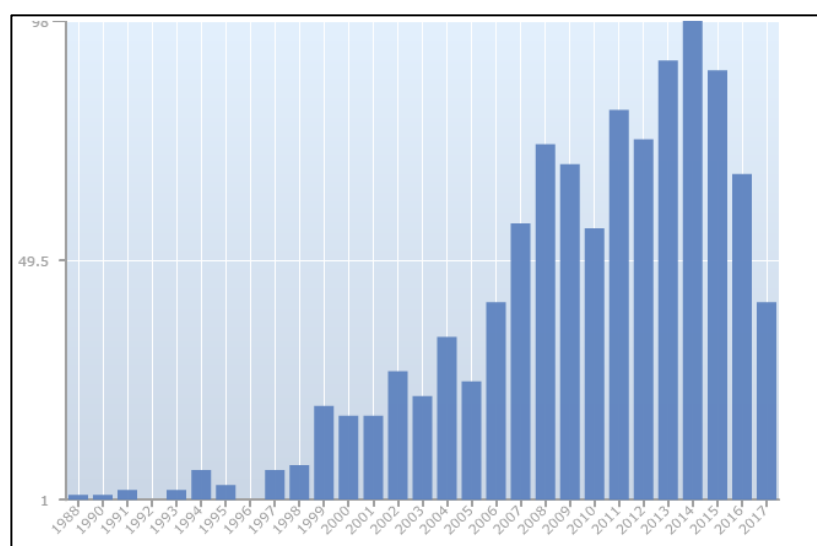


Gráfico 2 – Número de publicações sobre disfagia ao longo dos anos. Fonte: BVS.

Fonoaudiólogos importantes tiveram papel fundamental no reconhecimento da especialidade no Brasil. Alguns poucos, homenageados pelo prêmio Destaque Disfagia, promovido anualmente, desde 2009, pela SBFa, com votação aberta aos sócios. Em que pese a importância do reconhecimento dos destaques, todos que vêm lutando pela especialidade e produzindo evidências científicas no tema merecem nossa admiração, respeito e gratidão.

### Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

Alameda Jaú 684, 7º andar Jardim Paulista São Paulo SP 01420-002

Tel: (11) 3873-4211 E-mail: [socfono@sbfa.org.br](mailto:socfono@sbfa.org.br) Site: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)



**SBFa**

## **Documentos para Consulta**

Em nosso site você irá encontrar os seguintes documentos para consulta:

- Resoluções do CFFa de 20 de março de 2010:

-Resolução CFFa nº382 “*Sobre o reconhecimento das especialidades em Fonoaudiologia Escolar/Educacional e Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências.*”

- Resolução CFFa nº 383 “*Sobre as atribuições e competências relativas à especialidade em Disfagia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências.*”

Nas duas resoluções fica estabelecida a Disfagia como especialidade da Fonoaudiologia e são levantadas as atribuições e competências dos fonoaudiólogos especialistas em disfagia.

Anteriormente a esta data, já encontravam-se normativas visando estabelecer a atuação fonoaudiológica frente à Disfagia. Destacam-se:

- *Diretrizes para Atuação Fonoaudiológica com Disfagia Orofaríngea* do Comitê de Disfagia – Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais (Gestão 2006 - 2007) da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) – documento elaborado com o intuito de nortear a prática fonoaudiológica na disfagia orofaríngea, buscando a qualidade no atendimento ao indivíduo disfágico;

- *Estudo Técnico 06/2008* para o CFFa do Comitê de Disfagia – Departamento de Motricidade e Funções Orofaciais da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) – documento que visa estabelecer a sucção e a deglutição como funções neurovegetativas, e não como atividade de vida diária, atribuindo ao fonoaudiólogo a habilitação da avaliação e tratamento das alterações de sucção e deglutição em recém-nascidos pré-termo, termo e de risco;

- *Parecer CFFa – CS nº 32 de 05 de abril de 2008* – documento que dispõe sobre a possibilidade do fonoaudiólogo ministrar cursos em ausculta cervical e aspiração endotraqueal.

Após o reconhecimento da Disfagia como especialidade em 2010, encontram-se a publicação de pareceres que norteiam a atuação na área. São eles:

- *Parecer CFFa nº17 de 18 de fevereiro de 2016* – recomendações da realização de formação complementar e de conhecimentos necessários para o melhor desempenho do fonoaudiólogo na atuação em disfagia;

- *Parecer CFFa nº40 de 18 de fevereiro de 2016* – dispõem sobre a participação do fonoaudiólogo na Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional – atribuindo suas funções e competências;

### **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

Alameda Jaú 684, 7º andar Jardim Paulista São Paulo SP 01420-002

Tel: (11) 3873-4211 E-mail: [socfono@sbfa.org.br](mailto:socfono@sbfa.org.br) Site: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)



## **SBFa**

- *Resolução CFFa nº492 de 07 de abril de 2016* – dispõem sobre a regulamentação do profissional fonoaudiólogo em disfagia e dá outras providências. O documento regulamenta a atuação do fonoaudiólogo em disfagia, elenca suas competências e define suas atribuições na área.

Além dos pareceres e resoluções que definem a atuação fonoaudiológica em disfagia, foram elaborados materiais de divulgação, visando a disseminação do conhecimento técnico-científico na área. São eles:

- *FAQ Disfagia – Respostas para Perguntas Frequentes da Área da Disfagia* – publicação de Outubro de 2012 pela SBFa de conteúdo informativo sobre os aspectos que envolvem o indivíduo com disfagia;

- *Folder Disfagia* – material informativo sobre a Disfagia no processo de envelhecimento do CFFa e Ministério da Saúde.

### **Referências Bibliográficas**

1. Logemann JA. Evaluation and Treatment of swallowing disorders. Austin:Pro-Ed.2nd Edition, 1998.
2. Steimberg C, Frazão Y, Furkim AM. Disfagia no Brasil. A construção de uma prática. Revista CEFAC. 5:128-136, 2003
3. Altmann e Ledermann, 1996
4. Furkim AM e Silva RG. Programas de reabilitação em disfagia neurogênica, 1999.
5. Furkim AM e Santini CS. Disfagias orofaríngeas. 1999
6. Castro LP, Savassi-Rocha PB, Melo JRC, Costa MMB. Tópicos em gastroenterologia: deglutição e disfagia, 2000.
7. Macedo-Filho ED, Gomes GF, Furkim AM . Manual de cuidados do paciente com disfagia, 2000
8. Hernandez AM e Marchesan IQ. Atuação fonoaudiológica no ambiente hospitalar, 2001
9. Diretrizes do Comitê de Disfagia do Departamento de Motricidade Orofacial da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.
10. Silva RG. Editorial II. CEFAC, 11(1):1-178, 2009.
11. Ploman EK, Mehdizadeh O, Leder SB, Martino R, Belafsky PC. A bibliometric review of published abstracts presented at the Dysphagia Research Society: 2001-2011. Dysphagia. 2013 Jun;28(2):123-30.
12. Conselho Federal de Fonoaudiologia.  
<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/resolucoes/>
13. Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) <http://bvsalud.org/>

### **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**

Alameda Jaú 684, 7º andar Jardim Paulista São Paulo SP 01420-002

Tel: (11) 3873-4211 E-mail: [socfono@sbfa.org.br](mailto:socfono@sbfa.org.br) Site: [www.sbfa.org.br](http://www.sbfa.org.br)